

São Tarcísio

Novena



PAULUS

Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima
(Org.)

SÃO TARCÍSIO

NOVENA



Índice

PRIMEIRO DIA

1. Sinal da Cruz
2. Pai-nosso
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)
4. Oração inicial
5. Palavra de Deus
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]
7. Oração final

SEGUNDO DIA

1. Sinal da cruz
2. Pai-nosso
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)
4. Oração inicial
5. Palavra de Deus
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]
7. Oração final

TERCEIRO DIA

1. Sinal da cruz
2. Pai-nosso
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)
4. Oração inicial

5. Palavra de Deus

6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]

7. Oração final

QUARTO DIA

1. Sinal da cruz

2. Pai-nosso

3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)

4. Oração inicial

5. Palavra de Deus

6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]

7. Oração final

QUINTO DIA

1. Sinal da cruz

2. Pai-nosso

3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)

4. Oração inicial

5. Palavra de Deus

6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]

7. Oração final

SEXTO DIA

1. Sinal da cruz

2. Pai-nosso

3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4

de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)

4. Oração inicial

5. Palavra de Deus

6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]

7. Oração final

SÉTIMO DIA

1. Sinal da cruz

2. Pai-nosso

3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)

4. Oração inicial

5. Palavra de Deus

6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]

7. Oração final

OITAVO DIA

1. Sinal da cruz

2. Pai-nosso

3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)

4. Oração inicial

5. Palavra de Deus

6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]

7. Oração final

NONO DIA

1. Sinal da cruz

2. Pai-nosso

3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)

4. Oração inicial

5. Palavra de Deus

6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]

7. Oração final

SÃO TARCÍSIO

15 de agosto

MÁRTIR DA EUCARISTIA PATRONO DOS COROINHAS, ACÓLITOS E MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA EUCARISTIA

São Tarcísio nasceu no ano 245, em Roma. Era coroinha na igreja de Roma, no século III. Ele acompanhava o Papa Sisto II (morto em torno do ano 258), servindo ao altar nas missas. Nessa época, celebrava-se a Eucaristia embaixo da terra, nas catacumbas, devido à perseguição do imperador romano Valeriano. Quando os cristãos eram lançados às prisões, e quase sempre mortos depois, era costume levar-lhes a comunhão às escondidas, para que não desanimassem nem perdessem a fé. Quem fazia isso eram os diáconos.

Certo dia, às vésperas do martírio de um grande grupo de cristãos, o Papa Sisto II não sabia quem mandar para levar a comunhão na prisão, pois seus diáconos também estavam presos. Foi então que o coroinha Tarcísio, com apenas 12 anos, se ofereceu. Todos diziam que ele poderia ser morto, mas ele argumentou que ninguém desconfiaria de uma criança. Afirmou ainda que preferia morrer a entregar a Eucaristia aos pagãos romanos.

Diante disso, foi aceito. Passando por uma estrada chamada Via Ápia, alguns rapazes perceberam o modo cauteloso como Tarcísio segurava algo sob a roupa. Tentaram saber o que era. Como se recusasse a mostrar-lhes, apedrejaram-no até a morte. Quando foram procurar o que Tarcísio levava, as Hóstias haviam sumido misteriosamente. Um soldado cristão, chamado Quadrato, viu Tarcísio caído e o levou às catacumbas, onde foi sepultado.

Foi o Papa Dâmaso quem mandou colocar na sua sepultura uma inscrição com a data de sua morte: 15 de agosto de 257. Primeiramente, sepultado junto com o Papa Stefano nas Catacumbas de São Calisto, em Roma. No ano 767, o Papa Paulo I determinou que seus restos mortais fossem transferidos para o Vaticano, para a Basílica de São Silvestre, e colocados ao lado dos outros mártires. Em 1596, seus restos mortais foram transferidos e colocados definitivamente embaixo do altar principal daquela mesma Basílica. Sem dúvida, o lugar mais apropriado para o comovente protetor da Eucaristia: o mártir e coroinha Tarcísio.

PRIMEIRO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

A estátua de São Tarcísio chegou até nós depois de uma longa peregrinação. Em setembro de 2008, foi apresentada na Suíça, na presença de 8.000 coroinhas: com certeza, alguns de vós estáveis presentes. Da Suíça, passou por Luxemburgo e foi para a Hungria. Nós, hoje, a acolhemos festivamente, alegres por poder conhecer melhor esta figura dos primeiros séculos da Igreja. Então, a estátua – como já disse Dom Martin Gächter, Bispo Auxiliar de Basileia – será colocada junto às Catacumbas de São Calisto, onde São Tarcísio foi sepultado. O desejo que dirijo a todos é de que aquele lugar, ou seja, as Catacumbas de São Calisto, e esta estátua possam se tornar um ponto de referência para os coroinhas e para aqueles que desejam seguir Jesus mais de perto através da vida sacerdotal, religiosa e missionária. Que todos possam olhar para este jovem corajoso e forte e renovar o compromisso de amizade com o Senhor mesmo, para aprender a viver sempre com ele, seguindo o caminho que nos indica com a sua Palavra e o testemunho de tantos santos e mártires, dos quais, por meio do Batismo, nos tornamos irmãos e irmãs.

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e

ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“(…) Jesus ergueu os olhos e viu uma grande multidão que vinha ao seu encontro. Então Jesus disse a Filipe: ‘Onde vamos comprar pão para eles comerem?’ (...) Um discípulo de Jesus, André, o irmão de Simão Pedro, disse: ‘Aqui há um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, o que é isso para tanta gente?’ Então Jesus disse: ‘Falem para o povo sentar’. (...) Jesus pegou os pães, agradeceu a Deus e distribuiu aos que estavam sentados. Fez a mesma coisa com os peixes. E todos comeram o quanto queriam. Quando ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: ‘Recolham os pedaços que sobraram, para não se desperdiçar nada’. Eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido” (Jo 6,1-13).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR)* DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]

A narração da aparição de Jesus ressuscitado aos dois discípulos de Emaús ajuda-nos a pôr em destaque um primeiro aspecto do mistério eucarístico, que deve estar sempre presente na devoção do povo de Deus: a Eucaristia, mistério de luz! Em que sentido tal se pode afirmar, e quais são as implicações que daí derivam para a espiritualidade e para a vida cristã? Jesus designou-se a si mesmo como “luz do mundo” (Jo 8,12), e esta sua propriedade aparece bem evidenciada em momentos da sua vida como a Transfiguração e a Ressurreição, onde refulge claramente a sua glória divina. Diversamente, na Eucaristia a glória de Cristo está velada. O sacramento eucarístico é o “*mysterium fidei*” por excelência. E, todavia, precisamente através deste sacramento da sua total ocultação, Cristo torna-se mistério de luz, mediante o qual o fiel é introduzido nas profundezas da vida divina. Com uma feliz intuição, o célebre ícone da Trindade de Rublêv coloca significativamente a Eucaristia no centro da vida trinitária.

A Eucaristia é luz antes de mais nada porque, em cada Missa, a liturgia da Palavra de Deus precede a liturgia eucarística, na unidade das duas “mesas” — a da Palavra e a do Pão. Essa continuidade transparece já no discurso eucarístico do Evangelho de

João, quando o anúncio de Jesus passa da apresentação fundamental do seu mistério à ilustração da dimensão eucarística propriamente dita: “A minha carne é, em verdade, uma comida e o meu sangue é, em verdade, uma bebida” (Jo 6,55). Sabemos que foi essa dimensão que fez entrar em crise grande parte dos ouvintes, induzindo Pedro a fazer-se porta-voz da fé dos outros Apóstolos e da Igreja de todos os tempos: “Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6,68). Na narração dos discípulos de Emaús, o próprio Cristo intervém para mostrar, “começando por Moisés e seguindo por todos os profetas”, como “todas as Escrituras” conduzem ao mistério da sua pessoa (cf. Lc 24,27). As suas palavras fazem “arder” os corações dos discípulos, tiram-nos da obscuridade da tristeza e do desânimo, suscitam neles o desejo de permanecer com ele: “Fica conosco, Senhor” (cf. Lc 24,29).

João Paulo II

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à comunidade. Que assim seja. Amém.

SEGUNDO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

Quem foi São Tarcísio? Não temos muitas informações. Estamos nos primeiros séculos da história da Igreja, mais precisamente no terceiro século; é dito que ele era um jovem que frequentava as Catacumbas de São Calisto, aqui em Roma, e era muito fiel aos seus compromissos cristãos. Amava muito a Eucaristia e, por vários fatores, concluímos que, provavelmente, fosse um coroinha. Aqueles eram anos em que o Imperador Valeriano perseguia duramente os cristãos, que foram forçados a encontrar-se secretamente em casas particulares ou, por vezes, também nas catacumbas, para ouvir a Palavra de Deus, orar e celebrar a Santa Missa.

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração

o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“(…) Eu garanto a vocês: vocês estão me procurando, não porque viram os sinais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. Não trabalhem pelo alimento que se estraga; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna. É este alimento que o Filho do Homem dará a vocês, porque é ele quem Deus Pai marcou com seu selo. (...) Jesus respondeu: ‘Eu garanto a vocês: Moisés não deu para vocês o pão que veio do céu. É o meu Pai quem dá para vocês o verdadeiro pão que vem do céu, porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo’. Então eles pediram: ‘Senhor, dá-nos sempre desse pão’” (Jo 6,22-34).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR)* DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]

É significativo que os dois discípulos de Emaús, devidamente preparados pelas palavras do Senhor, o tenham reconhecido, quando estavam à mesa, através do gesto simples da “fração do pão”. Uma vez iluminadas as inteligências e rescaldados os corações, os sinais “falam”. A Eucaristia desenrola-se inteiramente no contexto dinâmico de sinais que encerram uma densa e luminosa mensagem; é através deles que o mistério, de certo modo, se desvenda aos olhos do crente. Como sublinhei na encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, é importante que nenhuma dimensão deste Sacramento fique transcurada. Com efeito, subsiste sempre no homem a tentação de reduzir às suas próprias dimensões a Eucaristia, quando na realidade é ele que se deve abrir às dimensões do Mistério. “A Eucaristia é um dom demasiado grande para suportar ambiguidades e reduções”.

Não há dúvida de que a dimensão mais saliente da Eucaristia é a de banquete. A Eucaristia nasceu, na noite de Quinta-feira Santa, no contexto da ceia pascal. Traz, por conseguinte, inscrito na sua estrutura o sentido da comensalidade: “Tomai, comei... Tomou, em seguida, um cálice e... entregou-lho dizendo: Bebei dele todos...” (Mt 26,26.27). Esse aspecto exprime bem a relação de comunhão que Deus quer estabelecer conosco e que nós mesmos devemos fazer crescer uns com os outros. Todavia não se pode esquecer que o banquete eucarístico tem também um sentido primária e profundamente sacrificial. Nele, Cristo torna presente para nós o sacrifício atuado de uma vez por todas no Gólgota. Embora aí presente como ressuscitado, ele traz os sinais da sua paixão, da qual cada Santa Missa é “memorial”, como a liturgia nos recorda com a aclamação depois da consagração: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição...”. Ao mesmo tempo que atualiza o passado, a Eucaristia projeta-nos para o futuro da última vinda de Cristo, no final da

história. Esse aspecto escatológico dá ao sacramento eucarístico um dinamismo cativante, que imprime ao caminho cristão o passo da esperança.

João Paulo II

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à comunidade. Que assim seja. Amém.

TERCEIRO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

Mesmo o costume de levar a Eucaristia aos prisioneiros e doentes tornava-se cada vez mais perigoso. Um dia, quando o sacerdote perguntou, como sempre fazia, quem estava disposto a levar a Eucaristia aos outros irmãos e irmãs que a estavam esperando, levantou-se o jovem Tarcísio e disse: “Envia-me”. Aquele menino parecia demasiado jovem para um serviço assim tão exigente! “A minha juventude”, disse Tarcísio, “será o melhor refúgio para a Eucaristia.” O sacerdote, convencido, lhe confiou aquele Pão precioso dizendo-lhe: “Tarcísio, lembra-te que um tesouro celeste é confiado aos teus débeis cuidados. Evite ruas movimentadas e não se esqueça de que as coisas santas não devem ser jogadas aos cães, nem as pérolas aos porcos. Protegerás com fidelidade e segurança os Sagrados Mistérios?”. “Morrerei”, disse Tarcísio, decidido, “antes de cedê-los.”

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de

impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“Jesus disse: ‘Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome, e quem acredita em mim nunca mais terá sede (...)’” (Jo 6,35,40).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR)* DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]

Todas estas dimensões da Eucaristia se encontram num aspecto que, mais do que qualquer outro, põe à prova a nossa fé: é o mistério da presença “real”. Com toda a tradição da Igreja, acreditamos que, sob as espécies eucarísticas, está realmente presente Jesus. Uma presença — como eficazmente explicou o Papa Paulo VI — que se diz “real”, não por exclusão, como se as outras formas de presença não fossem reais, mas por antonomásia enquanto, por ela, se torna substancialmente presente Cristo completo na realidade do seu corpo e do seu sangue. Por isso a fé pede-nos para estarmos diante da Eucaristia com a consciência de que estamos na presença do próprio Cristo. É precisamente a sua presença que dá às outras dimensões — de banquete, memorial da Páscoa, antecipação escatológica — um significado que ultrapassa, e muito, o de puro simbolismo. A Eucaristia é mistério de presença, mediante o qual se realiza de modo excelso a promessa que Jesus fez de ficar conosco até ao fim do mundo.

Grande mistério, a Eucaristia! Mistério que deve ser, antes de mais nada, bem celebrado. É preciso que a Santa Missa seja colocada no centro da vida cristã e que, em cada comunidade, tudo se faça para celebrá-la decorosamente, segundo as normas estabelecidas, com a participação do povo, valendo-se dos diversos ministros no desempenho das atribuições que lhes estão previstas, e com uma séria atenção também ao aspecto de sacralidade que deve caracterizar o canto e a música litúrgica. O caminho privilegiado para ser introduzido no mistério da salvação, atuado nos “sinais” sagrados, continua a ser o de seguir com fidelidade o desenrolar do ano litúrgico. Os Pastores empenhem-se na catequese “mistagógica”, muito apreciada pelos Padres da Igreja, que ajuda a descobrir as valências dos gestos e das palavras da liturgia, ajudando os fiéis a passar dos sinais ao mistério e a implicar no mesmo toda a sua existência.

João Paulo II

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à comunidade. Que assim seja. Amém.

QUARTO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

Ao longo do caminho, Tarcísio encontrou alguns amigos pela rua, que se aproximaram e pediram que se unisse a eles. À sua resposta negativa, estes – que eram pagãos – suspeitaram e se tornaram inoportunos, e perceberam que ele portava alguma coisa no peito e que parecia defender. Tentaram arrancá-la, mas foi em vão; a luta tornou-se mais e mais furiosa, especialmente quando souberam que Tarcísio era cristão; o chutaram, atiraram pedras, mas ele não cedeu. Moribundo, foi levado ao padre por um oficial pretoriano chamado Quadrato, que também havia se tornado, secretamente, cristão. Chegou sem vida, mas ainda segurava firme junto ao peito um pequeno linho com a Eucaristia. Foi imediatamente sepultado nas Catacumbas de São Calisto. O Papa Dâmaso fez uma inscrição para a tumba de São Tarcísio, segundo a qual o jovem morreu em 257.

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de

impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“(…) Eu garanto a vocês: quem acredita possui a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Eis aqui o pão que desceu do céu: quem dele comer nunca morrerá” (Jo 6,41-50).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR)* DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]

De modo particular torna-se necessário cultivar, tanto na celebração da Missa como no culto eucarístico fora dela, uma consciência viva da presença real de Cristo, tendo o cuidado de testemunhá-la com o tom da voz, os gestos, os movimentos, o comportamento no seu todo. A tal respeito, as normas recordam — como ainda recentemente tive ocasião de o reafirmar — o relevo que deve ser dado aos momentos de silêncio quer na celebração quer na adoração eucarística. Numa palavra, é necessário que todo o modo de tratar a Eucaristia por parte dos ministros e dos fiéis seja caracterizado por um respeito extremo. A presença de Jesus no sacrário deve constituir como que um pólo de atração para um número cada vez maior de almas enamoradas dele, capazes de permanecerem longamente a escutar a sua voz e, de certo modo, a sentir o palpar do seu coração: “Saboreai e vede como é bom o Senhor!” (Sl 34,8). Que a adoração eucarística fora da Missa se torne um compromisso especial para as diversas comunidades religiosas e paroquiais. Permaneçamos longamente prostrados diante de Jesus presente na Eucaristia, reparando com a nossa fé e o nosso amor as negligências, esquecimentos e até ultrajes que o nosso Salvador se vê obrigado a suportar em tantas partes do mundo. Aprofundemos na adoração a nossa contemplação pessoal e comunitária, servindo-nos também de subsídios de oração baseados sempre na Palavra de Deus e na experiência de tantos místicos antigos e recentes. O próprio Rosário, visto no seu sentido profundo, bíblico e cristocêntrico, que recomendei na carta apostólica *Rosarium Virginis Mariæ*, poderá ser um caminho particularmente adaptado para a contemplação eucarística, atuada em companhia e na escola de Maria. Seja vivida com particular fervor a solenidade do Corpus Domini com a tradicional procissão. A fé neste Deus que, tendo encarnado, se fez nosso companheiro de viagem, seja proclamada por toda parte particularmente pelas nossas estradas e no meio das nossas casas, como expressão do nosso amor agradecido e fonte inexaurível de bênção.

Ao pedido dos discípulos de Emaús para que ficasse “com” eles, Jesus respondeu com um dom muito maior: através do sacramento da Eucaristia, encontrou o modo de permanecer “dentro” deles. Receber a Eucaristia é entrar em comunhão profunda com Jesus. “Permanecei em mim e eu permanecerei em vós” (Jo 15,4). Essa relação de íntima e recíproca “permanência” permite-nos antecipar de algum modo o céu na terra. Não é porventura este o maior anseio do homem? Não foi isso mesmo o que Deus se propôs, ao realizar na história o seu desígnio de salvação? Ele colocou no coração do homem a “fome” da sua Palavra (cf. Am 8,11), uma fome que ficará saciada apenas na plena união com ele. A comunhão eucarística foi-nos dada para “nos saciarmos” de Deus sobre esta terra, à espera da saciedade plena no céu.

Joanne Paulus PP.

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à comunidade. Que assim seja. Amém.

QUINTO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

O Martirológio Romano fixa a data de 15 de agosto e, no próprio Martirológio, reporta-se também uma bela tradição oral, segundo a qual, sobre o corpo de São Tarcísio, não foi encontrado o Santíssimo Sacramento, nem nas mãos, nem entre as suas vestes. Ali é explicado que a partícula consagrada, defendida com a vida pelo pequeno mártir, havia se tornado carne de sua carne, formando assim, com o seu próprio corpo, uma única hóstia imaculada oferecida a Deus.

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“E Jesus continuou: ‘Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá para sempre. E o pão que eu vou dar é a minha própria carne, para que o mundo tenha a vida’. (...) ‘Eu garanto a vocês: se vocês não comem a carne do Filho do Homem e não bebem o seu sangue não terão a vida em vocês. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim e eu vivo nele. E como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim, aquele que me receber como alimento viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão que os pais de vocês comeram e depois morreram. Quem come deste pão viverá para sempre’” (Jo 6,51-59).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR)* DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]

Essa intimidade especial, que se realiza na “comunhão” eucarística, não pode ser adequadamente compreendida nem plenamente vivida fora da comunhão eclesial. A Igreja é o corpo de Cristo: caminha-se “com Cristo” na medida em que se está em relação “com o seu corpo”. Cristo providencia a geração e fomento dessa unidade com a efusão do Espírito Santo. E ele mesmo não cessa de promovê-la através da sua presença eucarística. Com efeito, é precisamente o único Pão eucarístico que nos torna um só corpo. Afirma-o o apóstolo Paulo: “Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão” (1Cor 10,17). No mistério eucarístico, Jesus edifica a Igreja como comunhão, segundo o modelo supremo evocado na oração sacerdotal: “Para que todos sejam um só; como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17,21).

Fonte da unidade eclesial, a Eucaristia é também a sua máxima manifestação. A Eucaristia é epifania de comunhão. Por isso é que a Igreja põe condições para se poder tomar parte de modo pleno na celebração eucarística. As várias limitações devem levar-nos a tomar uma consciência cada vez maior de quão exigente seja a comunhão que Jesus nos pede. É comunhão hierárquica, fundada na consciência das diversas funções e ministérios, continuamente reafirmada inclusive na Oração Eucarística através da menção do Papa e do Bispo diocesano. É comunhão fraterna, cultivada com uma “espiritualidade de comunhão” que nos leva a sentimentos de recíproca abertura, estima, compreensão e perdão.

Joanne Paulus PP.

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à comunidade. Que assim seja. Amém.

SEXTO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

Queridos e queridas coroinhas, o testemunho de São Tarcísio e essa bela tradição nos ensinam o profundo amor e a grande veneração que devemos ter pela Eucaristia: é um bem precioso, um tesouro, cujo valor não se pode medir, é o Pão da vida, é Jesus mesmo que se faz comida, sustento e força para o nosso caminho de cada dia e caminho aberto para a vida eterna; é o maior dom que Jesus nos deixou.

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“O cálice da bênção que nós abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos, não é comunhão com o corpo de Cristo? E como há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois participamos todos desse único pão” (1Cor 10,15-17).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR)* DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]

Em cada Santa Missa, somos chamados a confrontar-nos com o ideal de comunhão que o livro dos Atos dos Apóstolos esboça como modelo para a Igreja de sempre. É a Igreja congregada ao redor dos Apóstolos, convocada pela Palavra de Deus, capaz de uma partilha que inclui não só os bens espirituais, mas também os materiais (cf. At 2,42-47; 4,32-35). Sejam vividos com particular empenho os momentos já sugeridos pela liturgia para a “Missa estacional”, quando o Bispo celebra na catedral com os seus presbíteros e diáconos e com a participação do povo de Deus em todas as suas componentes. Tal é a “manifestação” principal da Igreja. Mas é louvável individuar outras ocasiões significativas, mesmo a nível das paróquias, para que o sentido da comunhão cresça, haurindo da celebração eucarística um renovado fervor.

Desejo em particular que se ponha um empenho especial em descobrir e viver plenamente o Domingo como dia do Senhor e dia da Igreja. Ficaria feliz se se voltasse a meditar tudo o que deixei escrito na carta apostólica [Dies Domini](#). De fato, “é precisamente na Missa dominical que os cristãos revivem, com particular intensidade, a experiência feita pelos Apóstolos na tarde de Páscoa, quando, estando eles reunidos, o Ressuscitado lhes apareceu (cf. Jo 20,19). Naquele pequeno núcleo de discípulos, primícias da Igreja, estava de algum modo presente o povo de Deus de todos os tempos”. No seu empenho pastoral, os sacerdotes prestem uma atenção ainda maior à Missa dominical, como celebração onde a comunidade paroquial se encontra em conjunto, contando ordinariamente com a participação dos vários grupos, movimentos e associações nela presentes.

Joanne Paulus PP.

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à

comunidade. Que assim seja. Amém.

SÉTIMO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

Dirijo-me a todos os coroinhas do mundo! Servi com generosidade a Jesus presente na Eucaristia. É uma tarefa importante, que vos permitis estar particularmente próximos ao Senhor e crescer em uma amizade verdadeira e profunda com ele. Guardai zelosamente esta amizade no vosso coração, como São Tarcísio, prontos a comprometer-vos, a lutar e dar a vida para que Jesus chegue a todos os homens. Também vós comunicai aos vossos pares o dom dessa amizade, com alegria, entusiasmo, sem medo, a fim de que possam sentir que vós conheceis este Mistério, que é verdadeiro e que o amais!

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração

o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, o partiu, distribuiu a eles, e disse: ‘Tomem, isto é o meu corpo’. Em seguida, tomou um cálice, agradeceu e deu a eles. E todos eles beberam. E Jesus lhes disse: ‘Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. Eu garanto a vocês: nunca mais beberei do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus’ (Mc 14,22-25).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR) DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]*

Os dois discípulos de Emaús, depois de terem reconhecido o Senhor, “partiram imediatamente” (Lc 24,33) para comunicar o que tinham visto e ouvido. Quando se faz uma verdadeira experiência do Ressuscitado, alimentando-se do seu corpo e do seu sangue, não se pode reservar para si mesmo a alegria sentida. O encontro com Cristo, continuamente aprofundado na intimidade eucarística, suscita na Igreja e em cada cristão a urgência de testemunhar e evangelizar. Quis sublinhá-lo precisamente na homilia em que fez o anúncio do Ano da Eucaristia, referindo-me às palavras de Paulo: “Sempre que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha” (1Cor 11,26). O Apóstolo coloca em estreita inter-relação o banquete e o anúncio: entrar em comunhão com Cristo no memorial da Páscoa significa ao mesmo tempo experimentar o dever de fazer-se missionário do acontecimento que esse rito atualiza. A despedida no final de cada Missa constitui um mandato, que impele o cristão para o dever de propagação do Evangelho e de animação cristã da sociedade.

Para tal missão, a Eucaristia oferece não apenas a força interior, mas também, em determinado sentido, o projeto. Na realidade, aquela é um modo de ser que passa de Jesus para o cristão e, através do seu testemunho, tende a irradiar-se na sociedade e na cultura. Para que isso aconteça, é necessário que cada fiel assimile, na meditação pessoal e comunitária, os valores que a Eucaristia exprime, as atitudes que ela inspira, os propósitos de vida que suscita.

Joannes Paulus II

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir a Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à comunidade. Que assim seja. Amém.

OITAVO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

Coroinhas, toda vez que vos aproximais do altar, tendes a oportunidade de auxiliar no grande gesto de amor de Deus, que continua desejando se doar a cada um de nós, a ser-nos próximo, a dar-nos força para viver bem. Com a consagração – vós o sabeis – aquele pequeno pedaço de pão torna-se o Corpo de Cristo, aquele vinho torna-se Sangue de Cristo! Sois afortunados de poder viver de perto este inefável mistério! Desempenhai com amor, com devoção e com fidelidade o vosso compromisso de coroinhas; não entreis na igreja para a Celebração com superficialidade, mas preparai-vos interiormente para a Santa Missa! Ajudando os vossos sacerdotes no serviço ao altar, contribuis para tornar Jesus mais próximo, de modo que as pessoas possam se sentir e tornem-se melhores: Ele está aqui; vós colaborais a fim de que ele possa estar mais presente no mundo, na vida cotidiana, na Igreja e em toda a parte. Queridos amigos! Vós emprestais a Jesus as vossas mãos, os vossos pensamentos, o vosso tempo. Ele não deixará de recompensá-los, dando-vos a verdadeira alegria e fazendo-vos sentir onde está a felicidade mais plena. São Tarcísio mostrou-nos que o amor pode levar-nos até mesmo o dom da vida por um bem autêntico, pelo verdadeiro bem, pelo Senhor.

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela

pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“Quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos. E disse: ‘Desejei muito comer com vocês esta ceia pascal, antes de sofrer. Pois eu lhes digo: nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus’. Então Jesus pegou o cálice, agradeceu a Deus, e disse: ‘Tomem isto, e repartam entre vocês; pois eu lhes digo que nunca mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus’. A seguir, Jesus tomou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e distribuiu a eles, dizendo: ‘Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim’. Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: ‘Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês’” (Lc 22,14-20).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR)* DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]

Um elemento fundamental deste projeto emerge do próprio significado da palavra “eucaristia”: ação de graças. Em Jesus, no seu sacrifício, no seu “sim” incondicional à vontade do Pai, está o “sim”, o “obrigado” e o “amém” da humanidade inteira. A Igreja é chamada a recordar aos homens esta grande verdade. É urgente que tal se faça, sobretudo, na nossa cultura secularizada, que respira o olvido de Deus e cultiva uma vã autossuficiência do homem. Encarnar o projeto eucarístico na vida quotidiana, nos lugares onde se trabalha e vive – na família, na escola, na fábrica, nas mais diversas condições de vida – significa, para além do mais, testemunhar que a realidade humana não se justifica sem a referência ao Criador: “Sem o Criador, a criatura não subsiste”. Essa abertura transcendente, que nos induz a um “obrigado” perene – nisto consiste a atitude eucarística – por tudo o que temos e somos, não prejudica a legítima autonomia das realidades terrenas, mas fundamenta-a da forma mais verdadeira ao colocá-la simultaneamente dentro dos seus justos limites.

Haja um empenho, por parte dos cristãos, de testemunhar com mais vigor a presença de Deus no mundo. Não tenhamos medo de falar de Deus e de ostentar sem

vergonha os sinais da fé. A “cultura da Eucaristia” promove uma cultura do diálogo, que nela encontra força e alimento. É errado considerar que a referência pública à fé possa ofender a justa autonomia do Estado e das instituições civis, ou então encorajar atitudes de intolerância. Se historicamente não faltaram erros nessa matéria mesmo em crentes, como fiz questão de reconhecer por ocasião do Jubileu, há que atribuí-los não às “raízes cristãs”, mas à incoerência dos cristãos perante suas raízes. Quem aprende a dizer “obrigado” à maneira de Cristo crucificado poderá ser um mártir, mas nunca um algoz.

A Eucaristia não é expressão de comunhão apenas na vida da Igreja; é também projeto de solidariedade em prol da humanidade inteira. A Igreja renova continuamente na celebração eucarística a sua consciência de ser “sinal e instrumento” não só da íntima união com Deus, mas também da unidade de todo o gênero humano. Cada Missa, mesmo quando é celebrada sem assistência ou numa remota região da terra, possui sempre o sinal da universalidade. O cristão, que participa na Eucaristia, dela aprende a tornar-se promotor de comunhão, de paz, de solidariedade, em todas as circunstâncias da vida. A imagem lacerada do nosso mundo, que começou o novo milênio com o espectro do terrorismo e a tragédia da guerra, desafia ainda mais fortemente os cristãos a viverem a Eucaristia como uma grande escola de paz, onde se formem homens e mulheres que, a vários níveis de responsabilidade na vida social, cultural, política, se fazem tecedores de diálogo e de comunhão.

Joanne Paulus PP.

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à comunidade. Que assim seja. Amém.

NONO DIA

1. SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

3. CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE SÃO TARCÍSIO EM 4 DE AGOSTO DE 2010, NA PRAÇA DE SÃO PEDRO (ROMA)

A nós, provavelmente, não é pedido o martírio, mas Jesus nos pede a fidelidade nas pequenas coisas, o recolhimento interior, a participação interior, a nossa fé e o esforço de manter presente este tesouro na vida de todos os dias. Pede-nos a fidelidade nas tarefas diárias, o testemunho do seu amor, frequentando a Igreja movidos por uma convicção interior e pela alegria da sua presença. Assim, podemos também dar a conhecer aos nossos amigos que Jesus vive. Nesse compromisso, nos ajude a intercessão de São João Maria Vianney, deste humilde Pároco da França, que transformou uma pequena comunidade e, assim, doou ao mundo uma nova luz. O exemplo dos santos Tarcísio e João Vianney incentive-nos todos os dias a amar Jesus e a fazer a sua vontade, como fez a Virgem Maria, fiel ao seu filho até o fim.

Benedictus PP XVI

4. ORAÇÃO INICIAL

Glorioso São Tarcísio, mártir da Eucaristia, puro e humilde de coração, rogo pela pureza de minha pobre alma e de meu corpo. Por tua angélica pureza, mártir de Cristo, rogo-te que intercedas por mim ante o Cordeiro Imaculado, Jesus Cristo, e ante a sua Mãe Santíssima, a Virgem das Virgens, e que me preserves de todo o pecado mortal.

Glorioso São Tarcísio, não permitas que eu seja manchado com alguma mancha de impureza, mas quando me vires em tentação ou perigo de pecar, afasta do meu

coração todos os pensamentos e afetos imundos e, despertando em mim a lembrança da eternidade e de Jesus Cristo Crucificado, imprime profundamente em meu coração o santo sentimento do temor de Deus. Inflama-me no amor divino, para que, imitando-te aqui na terra, mereça gozar de Deus contigo no céu. Amém.

5. PALAVRA DE DEUS

“Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, o partiu, distribuiu aos discípulos, e disse: ‘Tomem e comam, isto é o meu corpo’. Em seguida, tomou um cálice, agradeceu, e deu a eles dizendo: ‘Bebam dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. Eu lhes digo: de hoje em diante não beberei desse fruto da videira, até o dia em que, com vocês, beberei o vinho novo no reino do meu Pai’” (Mt 26,26-29).

6. CARTA APOSTÓLICA *MANE NOBISCUM DOMINE (FICA CONOSCO, SENHOR)* DE JOÃO PAULO II, PARA O ANO DA EUCARISTIA [OUTUBRO 2004 – OUTUBRO 2005]

Há ainda um ponto para o qual queria chamar a atenção, porque sobre ele se joga em medida notável a autenticidade da participação na Eucaristia, celebrada na comunidade: é o impulso que esta aí recebe para um compromisso real na edificação duma sociedade mais equitativa e fraterna. Na Eucaristia, o nosso Deus manifestou a forma extrema do amor, invertendo todos os critérios de domínio que muitas vezes regem as relações humanas e afirmando de modo radical o critério do serviço: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (Mc 9,35). Não é por acaso que, no Evangelho de João, se encontra não a narração da instituição eucarística, mas a do “lava-pés” (cf. Jo 13,1-20): inclinando-se a lavar os pés dos seus discípulos, Jesus explica de forma inequívoca o sentido da Eucaristia. São Paulo, por sua vez, reafirma vigorosamente que não é lícita uma celebração eucarística onde não resplandeça a caridade testemunhada pela partilha concreta com os mais pobres (cf. 1Cor 11,17-22.27-34).

Por que as comunidades diocesanas e paroquiais não se comprometem de modo especial a ir, com operosidade fraterna, ao encontro de alguma das muitas pobreza do nosso mundo? Penso no drama da fome que atormenta centenas de milhões de seres humanos, penso nas doenças que flagelam os países em vias de desenvolvimento, na solidão dos idosos, nas dificuldades dos desempregados, nas desgraças dos imigrantes. Trata-se de males que afligem, embora em medida diversa, também as regiões mais opulentas. Não podemos iludir-nos: do amor mútuo e, em particular, da solicitude por quem passa necessidade, seremos reconhecidos como verdadeiros discípulos de Cristo (cf. Jo 13,35; Mt 25,31-46). Com base neste critério, será comprovada a autenticidade das nossas celebrações eucarísticas.

7. ORAÇÃO FINAL

São Tarcísio, ajuda-nos a consagrar nossa vida a Deus. Ensina-nos a servir a Cristo e ao próximo, com firmeza, alegria, fé e dedicação. Pede por nós, ó São Tarcísio! Concede-nos saúde, vontade de viver e coragem para perseverar. Dá-nos disposição de viver como amigos e irmãos. São Tarcísio, coroinha-mártir, desperta em nós um grande amor a Cristo na Eucaristia. Fortalece nossa união e inspira nossos serviços à comunidade. Que assim seja. Amém.

Série NOVENA

• *Nossa Senhora de Guadalupe* – novena • *Novena do Espírito Santo – a cura do coração* • *Novena de São Francisco de Assis* • *São Sebastião* – novena • *Novena de São João Batista* • *Santo Expedito* – novena • *Sagrado Coração de Jesus* – novena • *São Judas Tadeu* – novena • *Santa Edwíges* – novena • *Novena ao Espírito Santo* • *Novena da saúde* • *Santa Rita de Cássia* – novena e tríduo • *Rezando com São José* – novena e tríduo • *Santa Teresinha do Menino Jesus* – novena • *Nossa Senhora das Graças (Medalha Milagrosa)* – novena • *Nossa Senhora do Carmo* – novena • *Nossa Senhora Auxiliadora* – novena • *Novena à Divina Misericórdia* • *Novena a São Benedito* • *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro* – novena • *São Bento* – novena • *Nossa Senhora de Fátima* – novena • *Santa Luzia* – novena • *Novena de Santa Clara* • *São Brás* – novena • *Ofício de Nossa Senhora* • *Via-sacra da mulher* • *Novena de Jesus Bom Pastor* • *Rezando com Santa Paulina* • *Santa Bárbara* – novena • *Novena ao Espírito Santo* • *São Cristóvão* – novena • *Rezando com São Camilo de Lélis* • *Novena de Madre Teresa de Calcutá* • *Novena libertadora a Nossa Senhora Desatadora de nós* • *Novena a Padre Pio de Pietrelcina* • *Novena a Padre Eustáquio* • *Novena a Frei Galvão* • *Novena à Bem-aventurada Albertina Berkenbrock* • *Novena à Bem-aventurada Lindalva Justo de Oliveira* • *Novena aos Mártires Padre Manuel e Coroinha Adílio* • *Santo Antônio de Categeró* – novena • *São João Maria Vianney* – novena • *Menino Jesus de Praga* – novena • *São Jorge* – novena • *Irmã Dulce* – novena • *Bem-aventurado João Paulo II* – novena • *Bem-aventurada Francisca de Paula de Jesus* – novena • *São Tarcísio* – novena

Direção Editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Assistente Editorial: *Jacqueline Mendes fontes*
Coordenação de desenvolvimento digital: *José Erivaldo Dantas*

Palavra de Deus

Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, Paulus.

© PAULUS – 2013
Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 • São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700
www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
eISBN 978-85-349-3765-8

Hildegarda de Bingen

Scivias

(Scito Vias Domini)
Conhece os caminhos do Senhor



Scivias

de Bingen, Hildegarda

9788534946025

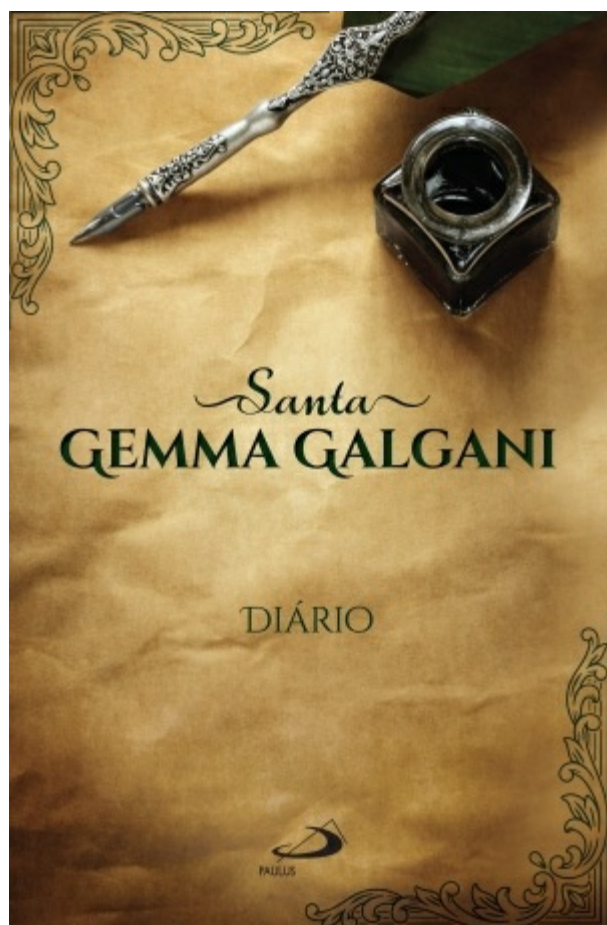
776 páginas

[Compre agora e leia](#)

Scivias, a obra religiosa mais importante da santa e doutora da Igreja Hildegarda de Bingen, compõe-se de vinte e seis visões, que são primeiramente escritas de maneira literal, tal como ela as teve, sendo, a seguir, explicadas exegeticamente. Alguns dos tópicos presentes nas visões são a caridade de Cristo, a natureza do universo, o reino de Deus, a queda do ser humano, a santificação e o fim do mundo. Ênfase especial é dada aos sacramentos do matrimônio e da eucaristia, em resposta à heresia cátara. Como grupo, as visões formam uma summa teológica da doutrina cristã. No final de Scivias, encontram-se hinos de louvor e uma peça curta, provavelmente um rascunho primitivo de Ordo virtutum, a primeira obra de moral conhecida. Hildegarda é notável por ser capaz de unir "visão com doutrina, religião com ciência, júbilo carismático com indignação profética, e anseio por ordem social com a busca por justiça social". Este livro é

especialmente significativo para historiadores e teólogas feministas. Elucida a vida das mulheres medievais, e é um exemplo impressionante de certa forma especial de espiritualidade cristã.

[Compre agora e leia](#)



Santa Gemma Galgani - Diário

Galgani, Gemma

9788534945714

248 páginas

[Compre agora e leia](#)

Primeiro, ao vê-la, causou-me um pouco de medo; fiz de tudo para me assegurar de que era verdadeiramente a Mãe de Jesus: deu-me sinal para me orientar. Depois de um momento, fiquei toda contente; mas foi tamanha a comoção que me senti muito pequena diante dela, e tamanho o contentamento que não pude pronunciar palavra, senão dizer, repetidamente, o nome de 'Mãe'. [...] Enquanto juntas conversávamos, e me tinha sempre pela mão, deixou-me; eu não queria que fosse, estava quase chorando, e então me disse: 'Minha filha, agora basta; Jesus pede-lhe este sacrifício, por ora convém que a deixe'. A sua palavra deixou-me em paz; repousei tranquilamente: 'Pois bem, o sacrifício foi feito'. Deixou-me. Quem poderia descrever em detalhes quão bela, quão querida é a Mãe celeste? Não, certamente não existe comparação. Quando terei a felicidade de vê-la novamente?

[Compre agora e leia](#)



DOCAT

Youcat, Fundação

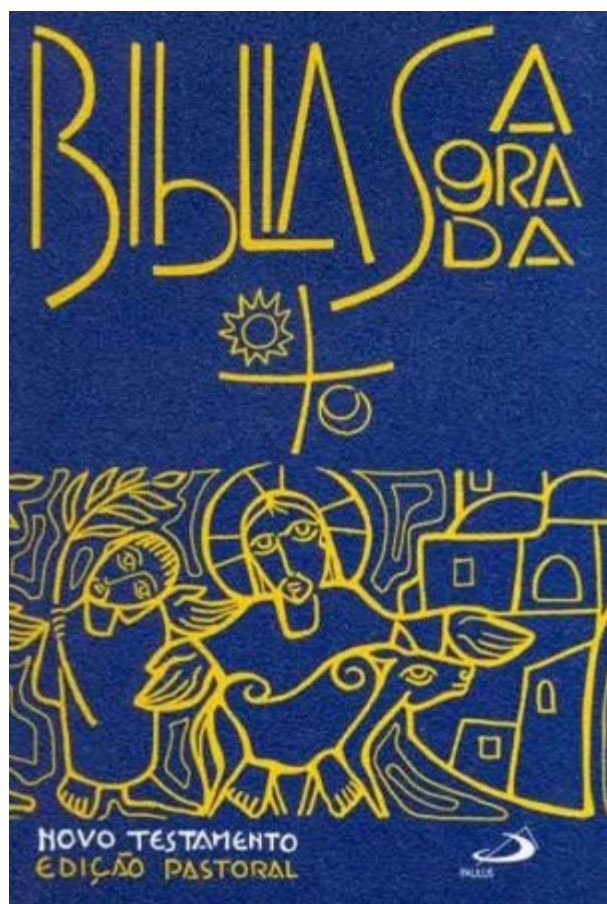
9788534945059

320 páginas

[Compre agora e leia](#)

Dando continuidade ao projeto do YOUCAT, o presente livro apresenta a Doutrina Social da Igreja numa linguagem jovem. Esta obra conta ainda com prefácio do Papa Francisco, que manifesta o sonho de ter um milhão de jovens leitores da Doutrina Social da Igreja, convidando-os a ser Doutrina Social em movimento.

[Compre agora e leia](#)



Bíblia Sagrada: Novo Testamento - Edição Pastoral

Vv.Aa.

9788534945226

576 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Bíblia Sagrada: Novo Testamento - Edição Pastoral oferece um texto acessível, principalmente às comunidades de base, círculos bíblicos, catequese e celebrações. Esta edição contém o Novo Testamento, com introdução para cada livro e notas explicativas, a proposta desta edição é renovar a vida cristã à luz da Palavra de Deus.

[Compre agora e leia](#)

LEE MARTIN McDONALD

A origem da Bíblia

Um guia para os perplexos



A origem da Bíblia

McDonald, Lee Martin

9788534936583

264 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este é um grandioso trabalho que oferece respostas e explica os caminhos percorridos pela Bíblia até os dias atuais. Em estilo acessível, o autor descreve como a Bíblia cristã teve seu início, desenvolveu-se e por fim, se fixou. Lee Martin McDonald analisa textos desde a Bíblia hebraica até a literatura patrística.

[Compre agora e leia](#)

Índice

PRIMEIRO DIA	8
1. Sinal da Cruz	8
2. Pai-nosso	8
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	8
4. Oração inicial	8
5. Palavra de Deus	9
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	9
7. Oração final	10
SEGUNDO DIA	11
1. Sinal da cruz	11
2. Pai-nosso	11
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	11
4. Oração inicial	11
5. Palavra de Deus	12
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	12
7. Oração final	13
TERCEIRO DIA	14
1. Sinal da cruz	14
2. Pai-nosso	14
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	14
4. Oração inicial	14
5. Palavra de Deus	15
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	15
7. Oração final	16
QUARTO DIA	17
1. Sinal da cruz	17
2. Pai-nosso	17
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	17
4. Oração inicial	17

5. Palavra de Deus	18
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	18
7. Oração final	19
QUINTO DIA	20
1. Sinal da cruz	20
2. Pai-nosso	20
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	20
4. Oração inicial	20
5. Palavra de Deus	21
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	21
7. Oração final	21
SEXTO DIA	23
1. Sinal da cruz	23
2. Pai-nosso	23
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	23
4. Oração inicial	23
5. Palavra de Deus	24
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	24
7. Oração final	24
SÉTIMO DIA	26
1. Sinal da cruz	26
2. Pai-nosso	26
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	26
4. Oração inicial	26
5. Palavra de Deus	27
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	27
7. Oração final	27
OITAVO DIA	29
1. Sinal da cruz	29
2. Pai-nosso	29
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	29

4. Oração inicial	29
5. Palavra de Deus	30
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	30
7. Oração final	31
NONO DIA	32
1. Sinal da cruz	32
2. Pai-nosso	32
3. Catequese de Bento XVI sobre São Tarcísio em 4 de agosto de 2010, na Praça de São Pedro (Roma)	32
4. Oração inicial	32
5. Palavra de Deus	33
6. Carta Apostólica Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor) de João Paulo II, para o Ano da Eucaristia [outubro 2004 – outubro 2005]	33
7. Oração final	34